

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS ACOLHIDAS: INTEGRAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E PRÁTICA SOCIAL

Juliana Correa da Silva¹

Lívia Alves Lopes²

Tiago da Rocha Ribeiro³

A Clínica-Escola de Serviço de Atendimento Psicológico (CESAP) do curso de Psicologia da ULBRA Guaíba desenvolve um trabalho de atendimento psicológico voltado a crianças acolhidas institucionalmente, integrando formação acadêmica e compromisso social por meio da promoção da saúde mental em contextos de vulnerabilidade. Os atendimentos são realizados semanalmente por estagiários do curso de Psicologia, sob supervisão docente, e fundamentam-se em referenciais teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental, da abordagem Sistêmica e da Psicanálise. As intervenções são ajustadas conforme a realidade e o momento de cada criança, considerando aquelas que estão em processo de retorno à família de origem, as que serão destituídas do poder familiar e as que se encontram em fase de adaptação a uma nova família. O trabalho clínico prioriza o acolhimento e a escuta sensível, oferecendo espaço seguro para a expressão emocional e compreensão das experiências vividas. A psicoeducação é parte essencial do processo, voltada a auxiliar as crianças na compreensão de sua história e no fortalecimento de sua autoestima, evitando sentimentos de culpa e responsabilização por sua situação familiar. Busca-se, assim, favorecer o desenvolvimento da autonomia emocional, o reconhecimento de seus direitos e o restabelecimento de vínculos afetivos saudáveis. Como resultados, observa-se a ampliação das capacidades de enfrentamento e adaptação, bem como o fortalecimento da rede de proteção e o aprimoramento da formação ética e sensível dos futuros psicólogos. Conclui-se que o serviço constitui um importante instrumento de cuidado e promoção de saúde mental de crianças em situação de acolhimento, reafirmando o papel social da Psicologia na defesa da infância e na garantia de direitos. Para a integralidade do cuidado, destaca-se a importância da articulação contínua entre a clínica-escola e a rede de proteção, envolvendo a equipe técnica das instituições de acolhimento, os serviços de saúde mental (CAPS), assistência social e as escolas.

Palavras-chave: infância; acolhimento institucional; psicologia; vulnerabilidade social; saúde mental.

¹Aluna do curso de Graduação em Psicologia da Ulbra Guaíba, e-mail: juliana.correas@rede.ulbra.br;

²Aluna do curso de Graduação em Psicologia da Ulbra Guaíba, e-mail: livialopes.alves@rede.ulbra.br.

³Professor e coordenador da Cesap do curso de Psicologia da Ulbra Guaíba, e-mail: tiago.ribeiro@ulbra.br.

Área do conhecimento: Ciências da Saúde